

Filosofia moderna: Ciência e Racionalismo

Idade Moderna

Séculos XV e XVIII

Período de transformações

Passagem do Feudalismo ao Capitalismo

Consolidação da burguesia

Formação dos Estados nacionais

Renascimento Cultural e Reforma Protestante

Desenvolvimento da Ciência e da imprensa

Contrarreforma

Resposta da Igreja Católica ao processo de mudanças

Index, Tribunal do Santo Ofício e Concílio de Trento

Ideias fundamentais do pensamento moderno

Separação da Filosofia e da Teologia

As matemáticas são a escola da razão

O método experimental e o conhecimento objetivo são bases para o conhecimento dos fatos naturais

Novas concepções

A hierarquia aristotélica do espaço, com qualidades diferentes, é posta de lado

O espaço agora é homogêneo, equivalentes e sem um ponto fixo ou central

O centro do ser humano é a razão e sua capacidade de definir o que é verdadeiro na realidade

Nicolau Maquiavel (1469 a 1527)

Tornou a Política a Ciência do Poder superando a concepção grega de vida na polis

A Política seria uma psicologia experimental a partir de fatos e de leis objetivas a eficiência da Política

Sua concepção não é apriorística, como era a concepção platônica de Política, mas pautada em fatos concretos e estes se apresentam

Viveu em Florença, onde foi oposição a

Savonarola, depois chefe de um gabinete de missões diplomáticas até ser envolvido em uma conspiração contra os Médicis e ser expulso de Florença

Obras de Maquiavel

Discurso sobre a primeira década de Tito-Lívio, publicado em 1520

O Príncipe, de 1513, uma tentativa de recobrar a graça com os Médicis e, por isso, dedicada a Juliano de Médicis

A História de Florença a pedido de Júlio de Médicis, futuro papa Clemente VI

Pensamento de Maquiavel

O príncipe pode praticar atos de crueldade, de trapaça e de tirania para fazer reinar a ordem pública

O cinismo e não a hipocrisia é um instrumento da Política, a máscara do Poder deve ser retirada e ele deve ser exposto tal como é, como Poder de forma explícita e, se necessária, violenta

Maquiavel, de fato, revelou o Poder e seus atos atroz, mostrou o segredo por não concordar com seus métodos e suas ações

Ele revelou aquilo que o horrorizava

Rousseau sobre Maquiavel

Fingindo dar lições aos reis, ele as deu, e imensas, ao povo. O Príncipe, de Maquiavel, é um livro dos republicanos

Diferentes visões nas obras de Maquiavel

O Príncipe: justifica e legitima os atos violentos e imorais dos governantes

Discurso sobre Tito-Lívio: condena a opressão e proclama liberdade dos povos; Quanto mais eficaz do que um gesto de violência, pode ser um gesto humano e caridoso

Entretanto, a posição de Maquiavel está nos limites das duas visões

Eficácia da Política

Discute, por exemplo, a instauração de formas de governo, como a república e a monarquia, e as condições objetivas de tal realização

Escreve sobre a prática da virtude e da ferocidade como meios adequados de manutenção do poder e da ação política

É a Política como a filosofia dos meios, de caráter tecnicista, sem ética

Fortuna e Virtù

A Fortuna, para Maquiavel, são as circunstâncias complexas e mutáveis sobre as quais os governantes não têm controle e que estão além de seus meios e possibilidades

O cenário político da Península Itálica dividida em vários reinos e repúblicas, dominada por senhores feudais, pela burguesia e sujeita as ações dos condotierri e das ameaças externas, rompia com a ideia da providência divina e criava um caos de casualidades sem razão e sem sentido

Aqui, a Virtù é fundamental, pois ela seria a capacidade individual de lidar com todo esse cenário segundo aquilo que disponho como meios e possibilidades reais, como uma virtude à margem da moral, uma virtuosidade e uma potência presentes nos grandes gênios políticos

Religião de Maquiavel

Sua religião era o patriotismo, uma religião pagã ligado ao Estado

Via, ainda, o cristianismo como um obstáculo para a unificação

O poder temporal da Igreja Católica dificultava todo o processo

Em certa medida, Maquiavel antecipou as críticas de Nietzsche à Igreja ao dizer que a doutrina da cristã cria espíritos capazes de suportar sofrimentos, mas incapazes de grandes ações

Política e natureza humana

A eficácia política pode parecer estranha a toda moral, mas é, de fato, expressão do pessimismo de Maquiavel

Podemos escolher um mal menor, mas nunca suprimir todo o mal

Algumas vezes a caridade é desastrosa e a crueldade o mal menor

Além disso, a natureza humana é má e brutal. Por isso, fazer-se temer é melhor que fazer-se amar, já que as pessoas são dissimuladas, ingratas e mutáveis

Dilema maquiavélico

Manter a eficácia da Política escolhendo o bem ou o mal segundo as ocasiões e segundo os meios disponíveis ou se arriscar a ser bom e humano sob todas e quaisquer circunstâncias e perder a eficácia Política e a possibilidade de ação real

Novas concepções

Outro aspecto que se modifica é a questão da apresentação e da representação

Antes a realidade era apresentada, pronta, acabada e já definida em sua aparência

Agora, o mundo é representado, ou seja, produzimos, com a razão, uma imagem do mundo ou um outro mundo além da realidade imediata. Para afirmar tal postura, tais representações, o método torna-se fundamental

Método

Método, segundo Descartes, é a ordem e a disposição das coisas até a verdade

O método escolhido para tanto foi o método matemático por ser o mais racional

Francis Bacon (1561 a 1626)

Ocupou cargos importantes na corte inglesa, mas acusado de corrupção foi afastado e perdeu seus cargos e títulos honoríficos

Ajudou a fundar o método indutivo de investigação e era avesso ao pensamento meramente abstrato, defendendo a pesquisa experimental

Método indutivo

Observação rigorosa dos fenômenos naturais

Observação

Organização racional

Explicações gerais: hipóteses

Experimentações

Obras mais importantes

Instauratio Magna, composta por dois livros: De Dignitate et Augmentis Scientiarum e Novum Organum

Novum Organum: oposição ao organum aristotélico

A Nova Atlântida: sociedade científica e localizada em uma ilha utópica

Modernidade de Francis Bacon

Não separou o espírito científico do espírito técnico

Foi precursor do industrialismo

A ciência alcança o poder e o poder passa pela ciência

Saber é Poder

Para vencer a natureza é necessário conhecer as causas dos fenômenos

O fim da nossa instituição é a expansão do império humano até realizarmos tudo o que é possível.

Voaremos como pássaros e teremos navios para deslocar sob as águas

Classificação das Ciências

Ciências da História ou da Memória

Ciências da Razão ou Filosofia

Ciências da Imaginação ou Poesia

Ciência histórica: a sua primeira é a História

Natural dividida em três partes:

História das Gerações: modificações dos fenômenos naturais

História dos Monstros: determinismo da teratologia; os monstros são antinaturais

Importante

Francis Bacon rejeita as causas finais aristotélicas

Ele as classificou como metafísicas por não permitirem explicações operacionais

Toda explicação finalista seria falsa e estéril, como as virgens consagradas a Deus que não podem dar à luz a ninguém

Ídolos de Francis Bacon

Todos os gêneros possíveis de erros, preconceitos, falsas noções, maus hábitos de pensamento, os fantasmas que tomam nossos pensamentos

Idola tribus: fantasmas da tribo; ilusões

antropomórficas provocadas pelos sentidos

Idola specus: fantasmas da caverna; ilusões

individuais de sua hereditariedade, educação,

acontecimentos diários

Idola fori: fantasmas do fórum; ilusões da linguagem, tendências às abstrações

Idola theatri: fantasmas do teatro; ilusões dos sistemas filosóficos

Galileu Galilei (1564 a 1642)

Ajudou a fundar a Física moderna e estudou a cosmologia partindo da Teoria Heliocêntrica de Copérnico

Afirmou que a Bíblia não deveria ser seguida cegamente e foi, por conta de suas ideias, condenado pela Inquisição em 1633

Método matemático-experimental

Antes de Galileu, o método aristotélico não exigia a experimentação: bastava que algo existisse, compreender seu funcionamento e teorizar sobre isso

A mudança de Galileu foi aplicar a matemática no estudo experimental da natureza

Seu método consistia em três passos: observação minuciosa, experimentações sobre uma determinada tese e uso da matemática para avaliar as regularidades observadas

Exercícios:

1. (Enem 2013) Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

MAQUIAVEL, N. O príncipe. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas, Maquiavel define o homem como um ser

- a) munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e aos outros.
- b) possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política.
- c) guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.
- d) naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.
- e) sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares.

2. (Uel 2014) Leia o texto a seguir.

A República de Veneza e o Ducado de Milão ao norte, o reino de Nápoles ao sul, os Estados papais e a república de Florença no centro formavam ao final do século XV o que se pode chamar de mosaico da Itália sujeita a constantes invasões estrangeiras e conflitos internos. Nesse cenário, o florentino Maquiavel desenvolveu reflexões sobre como aplacar o caos e instaurar a ordem necessária para a unificação e a regeneração da Itália.

(Adaptado de: SADEK, M. T. “Nicolau Maquiavel: o cidadão sem fortuna, o intelectual de virtú”. In: WEFORT, F. C. (Org.). Clássicos da política. v.2. São Paulo: Ática, 2003. p.11-24.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia política de Maquiavel, assinale a alternativa correta.

- a) A anarquia e a desordem no Estado são aplacadas com a existência de um Príncipe que age segundo a moralidade convencional e cristã.
- b) A estabilidade do Estado resulta de ações humanas concretas que pretendem evitar a barbárie, mesmo que a realidade seja móvel e a ordem possa ser desfeita.
- c) A história é compreendida como retilínea, portanto, a ordem é resultado necessário do desenvolvimento e aprimoramento humano, sendo impossível que o caos se repita.
- d) A ordem na política é inevitável, uma vez que o âmbito dos assuntos humanos é resultante da materialização de uma vontade superior e divina.
- e) Há uma ordem natural e eterna em todas as questões humanas e em todo o fazer político, de modo que a estabilidade e a certeza são constantes nessa dimensão.

3. (Unesp 2011)

Analise o texto político, que apresenta uma visão muito próxima de importantes reflexões do filósofo italiano Maquiavel, um dos primeiros a apontar que os domínios da ética e da política são práticas distintas.

“A política arruína o caráter”, disse Otto von Bismarck (1815-1898), o “chanceler de ferro” da Alemanha, para quem mentir era dever do estadista. Os ditadores que agora enojam o mundo ao reprimir ferozmente seus próprios povos nas praças árabes foram colocados e mantidos no poder por nações que se enxergam como faróis da democracia e dos direitos humanos: Estados Unidos, Inglaterra e França. Isso é condenável?

Os ditadores eram a única esperança do Ocidente de continuar tendo acesso ao petróleo árabe e de manter um mínimo de informação sobre as organizações terroristas islâmicas. Antes de condenar, reflita sobre a frase do mais extraordinário diplomata americano do século passado, George Kennan, morto aos 101 anos em

2005: “As sociedades não vivem para conduzir sua política externa: seria mais exato dizer que elas conduzem sua política externa para viver”. (Veja, 02.03.2011. Adaptado).

A associação entre o texto e as ideias de Maquiavel pode ser feita, pois o filósofo

- a) considerava a ditadura o modelo mais apropriado de governo, sendo simpático à repressão militar sobre populações civis.
- b) foi um dos teóricos da democracia liberal, demonstrando-se avesso a qualquer tipo de manifestação de autoritarismo por parte dos governantes.
- c) foi um dos teóricos do socialismo científico, respaldando as ideias de Marx e Engels.
- d) foi um pensador escolástico que preconizou a moralidade cristã como base da vida política.
- e) refletiu sobre a política através de aspectos prioritariamente pragmáticos.

4. São de quatro gêneros os ídolos que bloqueiam a mente humana. Para melhor apresentá-los, assinalamos os nomes: Ídolos da Tribo, Ídolos da Caverna, Ídolos do Foro e Ídolos do Teatro”.

Fonte: BACON. Novum Organum..., São Paulo: Nova Cultural, 1999, p.33.

É correto afirmar que para Bacon:

- a) Os Ídolos da Tribo e da Caverna são os conhecimentos primitivos que herdamos dos nossos antepassados mais notáveis.
- b) Os Ídolos do Teatro são todos os grandes atores que nos influenciam na vida cotidiana.
- c) Os Ídolos do Foro são as ideias formadas em nós por meio dos nossos sentidos.
- d) Através dos Ídolos, mesmo considerando que temos a mente bloqueada, podemos chegar à verdade.
- e) Os Ídolos são falsas noções e retratam os principais motivos pelos quais erramos quando buscamos conhecer.

5. “A filosofia encontra-se escrita neste grande livro que continuamente se abre perante nossos olhos (isto é, o Universo). Ele está escrito em

língua matemática, os caracteres são triângulos, circunferências e outras figuras geométricas. Sem estes meios, é impossível entender humanamente as palavras; sem eles nós vagamos perdidos dentro de um obscuro labirinto”.

(GALILEU. Apud. COTRIM. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 16ª Ed., São Paulo: Saraiva, 2006 – p.133.)

De acordo com o texto acima, e com seus conhecimentos sobre a ciência da natureza em Galileu, assinale a alternativa correta.

- a) De acordo com os princípios de sua ciência, Galileu depositava grande crédito no método indutivo, pois este possuiria melhor alcance nos resultados da investigação da natureza.
- b) O passo decisivo da física galileana concentrava-se na realização de experimentos para comprovar uma tese, sem a necessidade de recorrer às elaborações do raciocínio matemático.
- c) Quanto ao “movimento”, Galileu seguiu as teorias de Aristóteles que distinguia o movimento qualitativo do movimento quantitativo, para considerar toda mudança apenas do ponto de vista qualitativo (corpos pesados ou leves).
- d) Um dos aspectos centrais da ciência da natureza em Galileu está na realização de experimentos com o auxílio indispensável da matemática, pois, para ele, a matemática é o meio instrumental capaz de enunciar e traduzir as regularidades observadas nos fenômenos naturais.
- e) O que dá validade científica aos processos intelectuais de Galileu é que os resultados de suas pesquisas jamais precisariam ser submetidos à comprovação empírica, bastando, apenas, se localizarem no campo da abstração.

Gabarito:

1. Alternativa C. O homem é guiado por interesses que o tornam imprevisíveis e não confiáveis.

2. Alternativa B. Maquiavel deu concretude às ações políticas rompendo com as concepções utópicas e abstratas ou pautadas na Providência divina, segundo os critérios da Eficiência Política

3. Alternativa E. A concretude das relações políticas, sejam internas ou externas, exigem dos líderes um pragmatismo em suas ações para alcançar os melhores resultados possíveis.

4. Alternativa E. Os ídolos são todas pré-noções e preconceitos que estão arraigados na busca do conhecimento e que precisam, portanto, serem superados.

5. Alternativa D. Galileu Galilei propôs que os experimentos e as observações deveriam ser referendados segundo os princípios da Matemática e sua linguagem precisa.